

# COMPREENDENDO A EXTENSÃO E SUA INDISSOCIABILIDADE COM O ENSINO E A PESQUISA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ANÁLISE QUALITATIVA COM O ATLAS.TI

*Fábio Roberto Pillatt*

Faculdade de Balsas (UNIBALSAS), Balsas, MA.

E-mail: <pillatt@gmail.com>.

*Claudir Miguel Zuchi*

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Frederico Westphalen, RS.

E-mail: <zuchi@fw.uri.br>.

*Cátia Maria Nehring*

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Ijuí, RS.

E-mail: <catia@unijui.edu.br>

*Maria Cristina Pansera*

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Ijuí, RS.

E-mail: <pansera@unijui.edu.br>.

## RESUMO

O artigo objetiva, em um primeiro momento, analisar a compreensão de um grupo de professores que atuam na educação superior em relação à extensão e sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. Diante de tal delimitação, os seguintes questionamentos complementam a discussão: a extensão é compreendida pelo professor como um jeito de ser, uma maneira de dialogar e/ou uma possibilidade de aprender? Que perfil de professor realiza atividades de extensão? A extensão é desenvolvida de forma indissociável com a pesquisa e o ensino ou de forma isolada? Por meio de uma pesquisa empírica, buscou-se delinear o perfil dos professores participantes e sua compreensão em relação à atividade de extensão. A ferramenta ATLAS.ti foi utilizada para a análise qualitativa das informações disponibilizadas pelos professores participantes. A descrição do uso desta ferramenta que propicia a análise textual discursiva também é contemplada neste artigo. As análises apontam a utilização parcial da atividade de extensão na atuação dos professores participantes, especialmente, como exercício de comunicação com a comunidade do entorno da IES e com um caráter assistencialista.

**Palavras-chave:** Educação superior. Extensão universitária. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Análise textual discursiva. ATLAS.ti.

## 1 INTRODUÇÃO

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, nos dizeres de Azevedo (2014), apesar de prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, tem sido mais propalada do que efetivamente compreendida no seio das Instituições de Ensino Superior (IES) ou adequadamente contextualizada nos programas de formação para docência no âmbito da pós-graduação. Segundo Sampaio (2010), concisamente, pode-se atribuir ao ensino a responsabilidade da socialização dos saberes já acumulados pela humanidade; à pesquisa a produção de novos saberes buscando alargar as fronteiras do conhecimento humano; e à extensão a aplicabilidade social e ética dos conhecimentos acumulados.

Para Menezes (2011), a extensão possui um papel determinante na constituição da identidade de uma IES e de sua relação direta com as demandas sociais. Pensar em indissociabilidade implica em refletir sobre questões institucionais fundantes, tais como missão, filosofia, visão de conhecimento e educação. À extensão cabe a realização de convites ao diálogo para a construção dinâmica de um projeto educacional, bem como, a participação ativa de quem nele atua, ou seja, trata-se do elo entre instituição e sociedade permitindo uma maior compreensão e ressignificação de ambas. Por outro lado, no entendimento de Síveres (2011), no contexto da pós-modernidade, só é possível atuar na conjuntura da dinâmica global partindo do pressuposto de que uma inserção e uma compreensão da realidade são fundamentais para o exercício da educação superior, potencializando ainda mais a importância da extensão, uma vez que esta permite a transposição dos “muros” institucionais.

A LDB conceitua extensão como “o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”. Na concepção de Síveres (2013), a extensão pode ser compreendida como um jeito de ser, uma maneira de dialogar e uma possibilidade de aprender: (i) um jeito de ser, uma vez que se constitui de uma diretriz capaz de revelar a essência institucional na realidade contemporânea, considerando aspectos como contextualização geopolítica, construção do conhecimento e comunicação dos saberes, contribuindo para a construção de uma identidade institucional; (ii)

uma maneira de dialogar, visto que possibilita o constante diálogo pluridirecional e multidimensional entre instituição e sociedade, contribuindo com o sentido da pessoa e da história, pautando o processo educativo como uma ação de reflexão e promovendo possibilidades diferenciadas de experiências educativas e (iii) uma possibilidade de aprender, uma vez que se constitui como eixo transversal para atividades acadêmicas de ensino e pesquisa, promovendo a articulação entre teoria e prática e a integração entre instituição e sociedade, considerando aspectos como tempo, espaço e processo de aprendizagem.

No entanto, a extensão, para muitos, ainda é considerada o elo fraco deste tripé tido como indissociável. No dizer de Demo (2004), se a extensão for considerada apenas como “primo pobre”, como transferência do ensino, mostra o empobrecimento do ensino e ao mesmo tempo, nega o papel e o espírito da extensão universitária.

O problema de pesquisa aqui trazido está delimitado na perspectiva de compreensão de um grupo de professores que atuam na educação superior em relação à extensão e de sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa. A extensão é compreendida pelo professor como um jeito de ser, uma maneira de dialogar ou uma possibilidade de aprender? Que perfil de professor realiza, de fato, atividades de extensão? A extensão tem sido desenvolvida de forma indissociável com a pesquisa e o ensino ou de forma isolada?

Os questionamentos acima citados norteiam o corrente artigo que está organizado da seguinte forma: a) procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da pesquisa; b) perfil da amostra docente participante da pesquisa; c) análise qualitativa dos dados empíricos coletados utilizando o ATLAS.ti e; d) considerações finais concernentes à problemática de pesquisa.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos utilizados neste processo investigativo foram delineados com o intuito de proporcionar a compreensão da ação do professor universitário no âmbito da educação superior, a partir do seu fazer, considerando sua formação, constituição e as diferentes atividades que ultrapassam a tarefa de ministrar aulas, bem como, entender os diferentes papéis da ação do professor no ensino superior em relação às dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

Sendo este um processo avaliativo exploratório, de natureza quantitativa e qualitativa, optou-se por uma análise empírica do cenário em estudo, tendo como fontes diretas uma amostra representativa de professores que atuam em diferentes organizações acadêmicas. Para tanto, foi organizado um questionário (Apêndice I), no intuito de abstrair o perfil de formação, a constituição, as características e os entendimentos dos professores participantes em relação às suas atuações no ensino, na pesquisa e na extensão. O questionário foi elaborado de forma a mesclar questões objetivas fechadas e subjetivas abertas, proporcionando a realização de uma análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos, bem como, a exploração de diversos problemas de pesquisa em relação à temática tratada.

A amostra obtida constituiu-se de 57 professores que atuam na educação superior em diferentes Instituições envolvendo Universidades, Faculdades e Institutos Federais. As informações objetivas foram analisadas de forma quantitativa, com a ferramenta Microsoft Excel, no intuito de traçar o perfil de formação e as características dos professores participantes. Já as respostas às questões subjetivas foram analisadas qualitativamente, por meio da análise textual discursiva, com o ATLAS.ti (ATLAS.TI, 2015), no intuito de identificar a compreensão dos professores em relação ao problema de pesquisa levantado.

O tensionamento entre o perfil docente e sua compreensão em relação à extensão, bem como, o entendimento da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, possibilitou a descoberta exploratória de particularidades inerentes às características dos professores, as quais estão sendo descritas no decorrer do presente artigo.

## 2.1 PERFIL DA AMOSTRA DOCENTE

Analisar o perfil e a trajetória de formação dos professores que fazem parte da amostra utilizada neste processo investigativo constitui-se como uma peça chave para a acurada interpretação das análises quantitativa e qualitativa da base de dados obtida. De forma quantitativa, as figuras 1 e 2 representam graficamente este perfil.

Constata-se que, dentre os 57 professores participantes, preponderam as professoras do sexo feminino (59,65%), na faixa etária de 31 a 35 anos (24,56%), com graduação em cursos de licenciatura (54,39%) e titulação de mestre (49,12%), que atua

em universidades (56,14%) comunitárias (47,37%), com regime de trabalho de tempo integral (64,91%), não exerce profissão paralela à docência (73,68%), trabalha em uma única IES (87,72%) e atua na docência por até cinco anos (50,88%).

Percebe-se ainda que o perfil docente obtido pela aplicação dos questionários difere, em alguns quesitos, quando comparado ao perfil docente nacional disponível no relatório consolidado do Censo da Educação Superior do ano de 2012. Segundo o Inep (2014), no âmbito nacional, o professor da educação superior é, preponderantemente, do sexo masculino, possui 35 anos de idade, tem o título de mestre, atua em instituições privadas com regime de trabalho de hora aula. Esta divergência pode ser explicada pela regionalidade da amostra, uma vez que a coleta dos dados foi realizada, especialmente, na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a qual se caracteriza pela expressiva presença de instituições de ensino superior comunitárias, associadas ao COMUNG<sup>1</sup> – Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas.

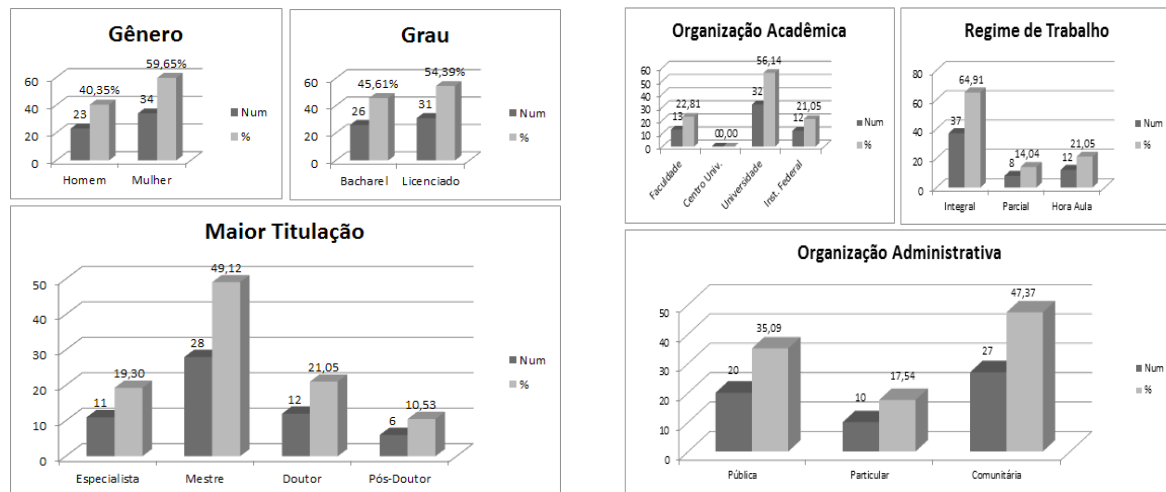
## 2.2 ANÁLISE QUALITATIVA UTILIZANDO O ATLAS.TI

Esta seção descreve a análise qualitativa realizada a partir das respostas dos 57 professores em relação às questões 21, 22 e 23 do questionário (Apêndice I). Por se tratarem de questões subjetivas abertas, utilizou-se a metodologia de Análise Textual Discursiva – ATD para a abstração de significados comuns. Para Moraes (2006), a Análise Textual Discursiva é uma abordagem de análise de dados que transita entre duas formas consagradas de análise na pesquisa qualitativa: a de conteúdo e a de discurso. Segundo Ariza (2015), ela é descrita como um processo que orienta a separação do texto em unidades de significados de modo a, posteriormente, agrupar essas unidades de outra forma, construindo categorias iniciais, intermediárias e finais, em processos recursivos, quantas vezes o pesquisador considerar necessário para aproximar os significados, em um exercício de redução fenomenológica.

A ferramenta utilizada para a realização da análise textual discursiva foi o ATLAS.ti (ATLAS.

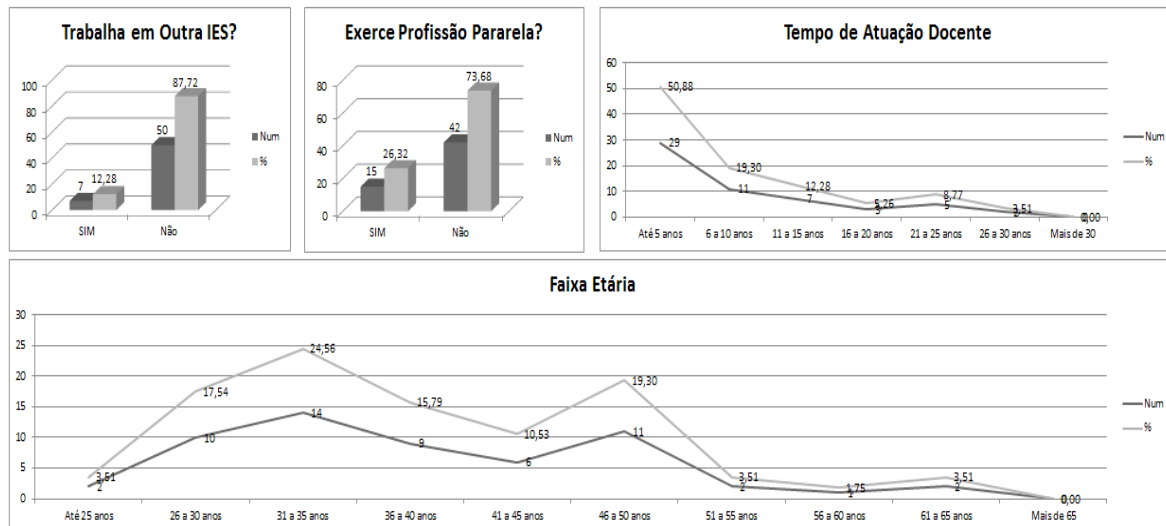
<sup>1</sup> O Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas (COMUNG) é o maior sistema de educação superior em atuação no Estado do Rio Grande do Sul, sendo integrado por quinze IES e responsável por, aproximadamente, 80% dos estudantes gaúchos de ensino superior (COMUNG, 2016).

**Figura 1** – Perfil docente: gênero, grau, maior titulação, organização acadêmica, organização administrativa, regime de trabalho, maior titulação



Fonte: Elaborado pelos autores.

**Figura 2** – Perfil docente: dedicação à IES, tempo de atuação docente, faixa etária.



Fonte: Elaborado pelos autores.

TI, 2015) que, segundo Walter (2015) e Ariza (2015), consiste de um software para a análise qualitativa de dados que pode facilitar o gerenciamento e a interpretação dos mesmos. Ele foi concebido especialmente para o uso em pesquisa qualitativa social e linguística facilitando a compreensão de um fenômeno social específico a partir da construção de um quadro de categorias com altos níveis de abstração, que permitem a construção de uma teoria. Ainda, permite a visualização, integração, descoberta e exploração de significados contidos em grandes quantidades de textos, deixando as tarefas criativas e intelectuais para o investigador.

Segundo Friese (2015), o ATLAS.ti possui um conjunto de recursos entre os quais pode-se citar: (1) Unidade hermenêutica - fornece a estrutura de

dados para cada projeto e representa um container de documentos primários; (2) Documentos primários - representam os dados adicionados a um projeto; (3) Citações - representam segmentos de um documento primário que são interessantes ou importantes para o pesquisador; (4) Código - representam palavras chaves que poderão ser associadas a segmentos de texto indicando seu significado; (5) Comentários e (6) Notas - permitem ao pesquisador registrar suas interpretações ao longo do processo; e (7) Famílias - permitem agrupar documentos primários, códigos ou comentários e notas no intuito de facilitar a manipulação das informações contidas nesses grupos.

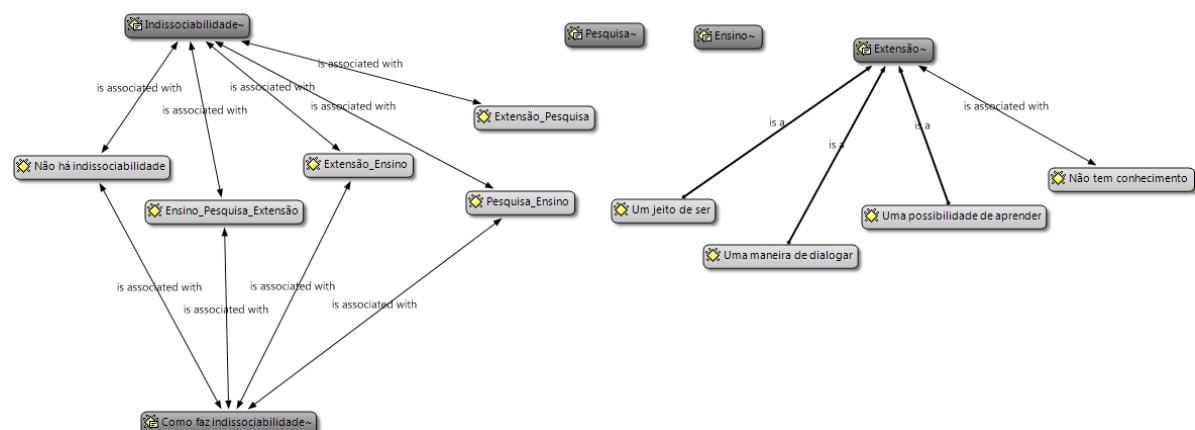
De posse dos dados empíricos, foi necessária sua importação para a ferramenta ATLAS.ti, de maneira a possibilitar a análise qualitativa dos

mesmos. Para isto, foi necessário convertê-los em uma planilha Excel e inserir prefixos específicos da ferramenta no cabeçalho das colunas, de forma que a mesma pudesse realizar adequadamente o processo de importação. O Apêndice II deste artigo ilustra a estrutura da planilha Excel utilizada na importação dos dados empíricos em questão, bem como, descreve os principais prefixos disponíveis no ATLAS.ti e suas devidas interpretações por parte da ferramenta. Cada linha da planilha Excel foi importada como um documento primário.

O passo seguinte à importação dos dados empíricos para a ferramenta é a criação/organização dos códigos, famílias e citações. Alguns destes são automaticamente criados pelo ATLAS.ti no momento que ocorre a importação da planilha Excel. Outros são estabelecidos pelo pesquisador no intuito de proporcionar uma análise qualitativa

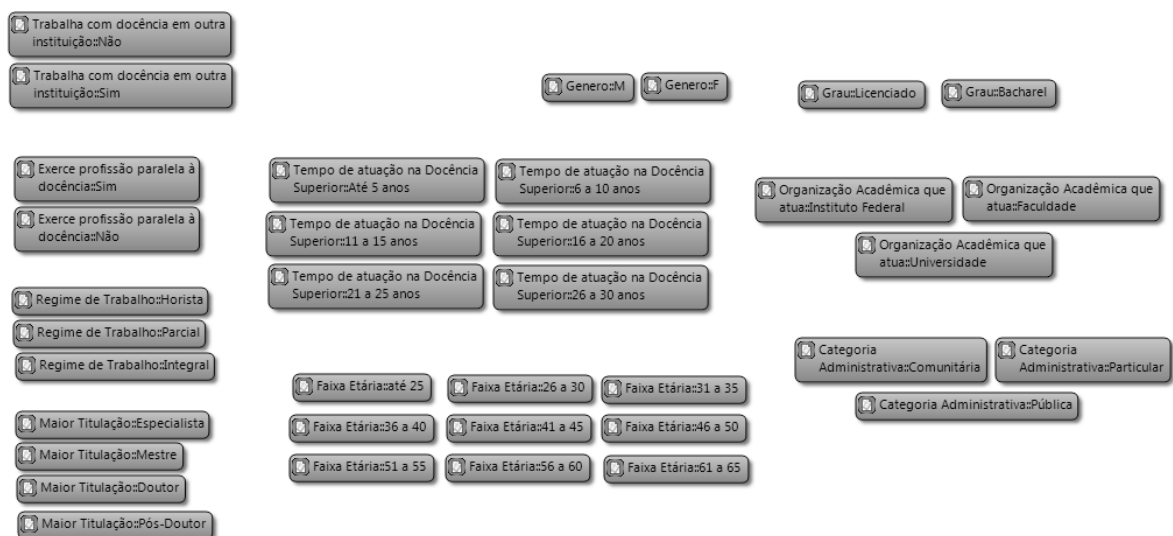
mais acurada dos documentos. A figura 3 ilustra os códigos utilizados na análise qualitativa do processo investigativo em questão. Os códigos destacados com a cor cinza escuro referem-se às cinco perguntas abertas do questionário (perguntas 19, 20, 21, 22, 23) e foram criadas automaticamente pelo ATLAS.ti no momento da importação da planilha Excel. Os códigos destacados com a cor cinza claro foram criados pelos autores no intuito de identificar a compreensão da atividade de extensão por parte dos professores participantes da pesquisa empírica, bem como, sua relação com o ensino e a pesquisa. Cabe ressaltar que o objeto de estudo deste artigo científico está direcionado à extensão e que somente as questões 21, 22 e 23 do questionário estão sendo analisadas qualitativamente. Em virtude disto, não foram criados subcódigos específicos para as dimensões Ensino e Pesquisa.

**Figura 3** – Relação de códigos utilizados para a análise qualitativa.



Fonte: Elaborado pelos autores por meio da ferramenta ATLAS.ti.

**Figura 4** – Relação de Famílias de Documentos Primários.



Fonte: Elaborado pelos autores por meio da ferramenta ATLAS.ti.

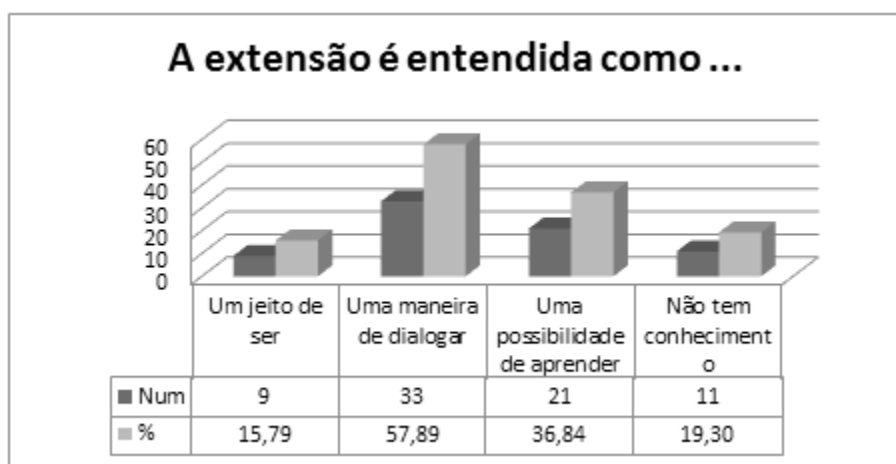
Os códigos representam, portanto, a abstração de um conceito ou comportamento padrão que está sendo assumido pelos entrevistados e podem ser associados, por meio de citações, às respostas abertas dadas pelos professores participantes, classificando-as conforme os códigos estabelecidos pelo pesquisador.

A figura 4, por sua vez, ilustra a relação de famílias geradas no momento da importação da planilha *Excel* para o ATLAS.ti, as quais possibilitam uma maior organização dos documentos primários. A partir da organização dos 57 documen-

tos primários em famílias e de seu relacionamento com os códigos acima citados, foi possível iniciar a análise qualitativa dos conteúdos respondidos pelos professores participantes da pesquisa.

Primeiramente, foi analisada a compreensão dos professores em relação à prática da extensão. Para tanto, seguiu-se a interpretação de Síveres (2013), em que a extensão pode ser compreendida como um jeito de ser, uma forma de dialogar e uma possibilidade de aprender. A figura 5 ilustra os resultados obtidos, nesta primeira análise, envolvendo a questão 21 do questionário.

**Figura 5** – Compreensão dos professores em relação à prática da extensão.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se que parte dos professores participantes da pesquisa não compreende a extensão tão somente como uma das opções elencadas em Síveres (2013), mas como um conjunto delas. Em virtude disto, o somatório das respostas atribuídas a cada compreensão, ilustradas na figura 5, ultrapassa o número total de participantes da pesquisa, bem como, a soma dos percentuais. Mesmo que não exclusivamente, mais da metade dos professores (57,89%) compreendem a extensão como uma maneira de dialogar, destacando a importância do exercício de comunicação/interação entre a IES e a comunidade ao seu entorno. Por outro lado, 19,30% dos participantes afirmam não ter conhecimento sobre a atuação da extensão no âmbito da educação superior.

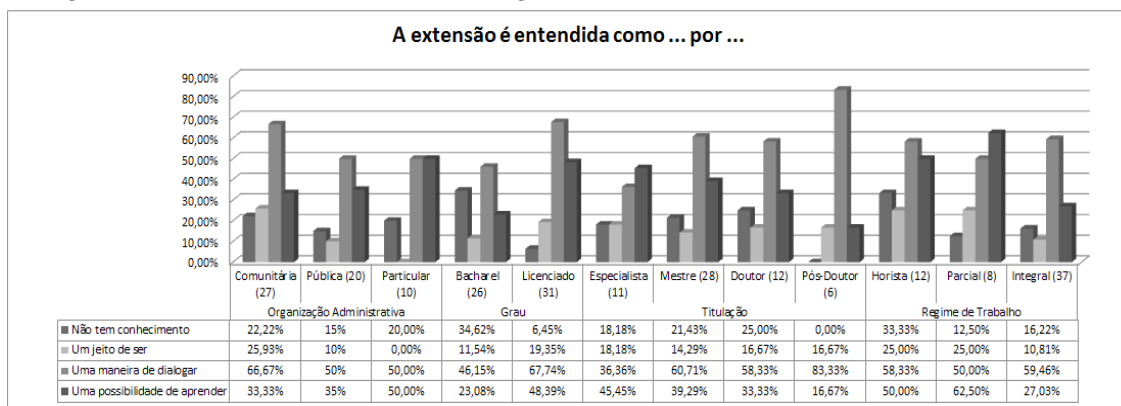
A análise qualitativa da compreensão dos professores participantes em relação à extensão torna-se mais minuciosa a medida que os dados apresentados na figura 5 são relacionados com as famílias previamente criadas no ATLAS.ti. A figura 6 ilustra tal relacionamento. Nela é apresentada a relação entre as três formas de compreender a extensão, descritas por Síveres (2013), organiza-

das de acordo com as famílias: organização administrativa, grau de formação, maior titulação e regime de trabalho. Destaca-se que os percentuais apresentados na figura 6 referem-se ao número total de membros de cada família (número ao lado do nome da família) e não ao número total de professores participantes.

É perceptível que o entendimento da extensão como uma maneira de dialogar é predominante na grande maioria das famílias elencadas. Apenas no grupo de professores cujo regime de trabalho é de tempo parcial a compreensão de extensão como uma possibilidade de aprender foi maior. Já no grupo de professores, que atuam em Instituições Particulares, o entendimento entre a extensão como uma maneira de dialogar e como uma possibilidade de aprender foi igual. Dentre as famílias que demonstraram maior desconhecimento sobre a atividade de extensão estão os professores enquadrados como horistas e com grau de formação de bacharel.

Em um segundo momento, analisou-se o quão indissociável é a atuação dos professores participantes em relação ao ensino, à pesquisa

**Figura 6** – Compreensão dos professores em relação à prática da extensão por organização administrativa, grau de formação, maior titulação e regime de trabalho.

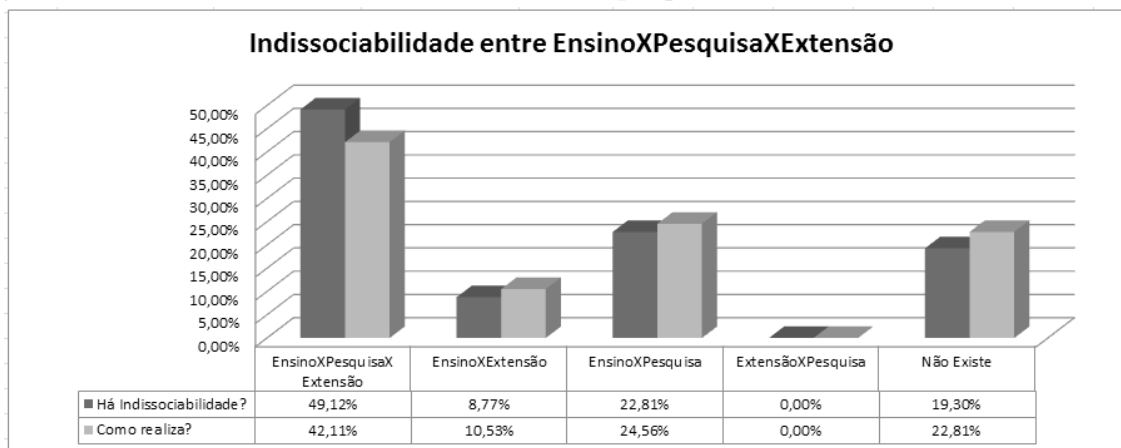


Fonte: Elaborado pelos autores.

e à extensão. Para isto, foi realizada a análise qualitativa das questões 22 e 23 do questionário, interpretando como o professor entende a indissociabilidade e como a executa. Os primeiros resultados são ilustrados na figura 7. Nela é possível perceber que praticamente metade dos 57 professores participantes da pesquisa afirma realizar atividades de caráter indissociável relacionados ao ensino, à pesquisa e a extensão. Quando questionados sobre como estas atividades estão sendo

realizadas, identifica-se que 42,11% indicam ações que, de certa forma, estabelecem tal indissociabilidade. Por outro lado, aproximadamente 20% dos professores afirmam atuar tão somente no ensino, ou na pesquisa ou na extensão, não havendo qualquer tipo de relação entre eles. Nenhum dos professores participantes afirma atuar de forma indissociável somente com a extensão e com a pesquisa sem uma relação com o ensino.

**Figura 7** – Relação de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.



Fonte: Elaborado pelos autores.

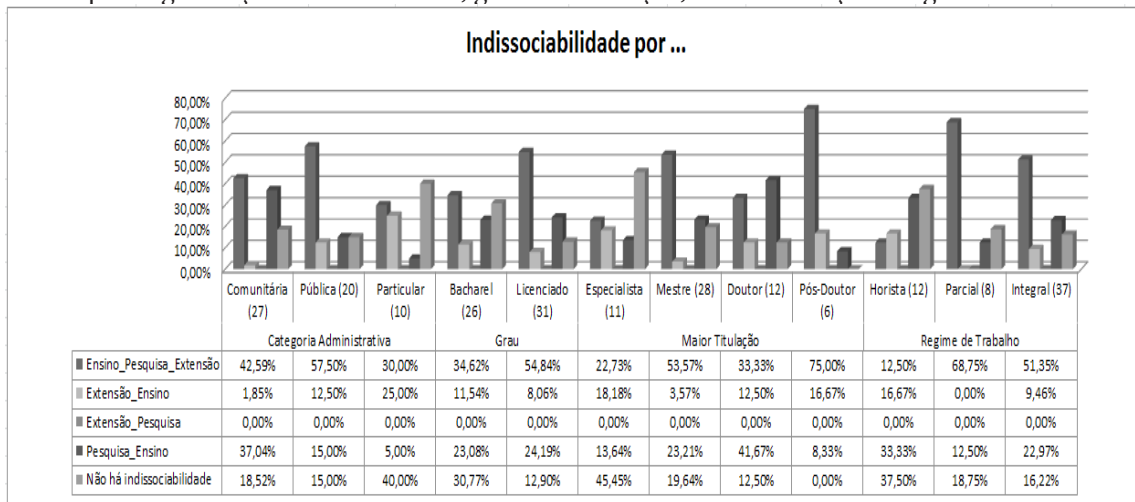
Ao relacionar os dados da figura 7 com as famílias criadas no ATLAS.ti, novamente é possível enriquecer a análise qualitativa proporcionando a confirmação de expectativas ou a descoberta de situações não vislumbradas em uma análise superficial. A figura 8 ilustra o quanto indissociável é a atuação do professor em relação ao ensino, à pesquisa e à extensão.

Percebe-se que, no cenário analisado, há uma predominante preocupação dos professores em realizar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável. No entanto, de-

terminados grupos de professores ainda apresentam dificuldade em garantir, ou viabilizar, tal indissociabilidade. Isto é mais marcante na família das Instituições Particulares, dos professores com regime de trabalho de hora aula e dos professores com titulação máxima de especialista, conforme pode ser visualizado na figura 8.

A ferramenta ATLAS.ti possibilitou realizar outras análises de caráter qualitativo por meio do cruzamento entre os códigos e as famílias previamente definidas. A inclusão no presente artigo destas análises em sua totalidade o tornaria

**Figura 8** – Compreensão dos professores em relação à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por organização administrativa, grau de formação, maior titulação e regime de trabalho.



Fonte: Elaborado pelos autores.

muito extenso. Em virtude disto, optou-se por apresentar graficamente apenas algumas delas e utilizar as demais para as devidas interpretações e conclusões por parte dos autores.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em primeiro lugar, cabe destacar que a amostra utilizada no processo empírico foi fortemente influenciada pela regionalidade e pelo perfil dos doutorandos participantes da disciplina do Programa de Pós-Graduação em Educação, uma vez que os questionários foram encaminhados para professores que exercem a docência nas instituições onde os próprios doutorandos trabalham. A amostra não representa fielmente o cenário nacional em relação ao perfil docente da educação superior, porém caracteriza a atuação no Ensino Superior do Rio Grande do Sul, considerando a representatividade das IES comunitárias nesse estado.

Dito isto, e tomando como base as análises quantitativas e qualitativas realizadas por meio das ferramentas utilizadas, percebeu-se que há uma compreensão e utilização parcial, por parte da grande maioria dos professores, em relação à atividade da extensão. É possível verificar que a perspectiva da ação docente no ensino superior nas suas dimensões ensino, pesquisa e extensão, mesmo que apontada na LDB como indissociável, é pouco compreendida pelos professores como constitutiva do seu fazer. A extensão tem sido assumida especialmente como um exercício de comunicação com a comunidade do entorno da IES,

muitas vezes, com um caráter assistencialista. As outras dimensões citadas por Síveres (2013), que consideram a extensão como uma possibilidade de aprendizagem transversal e de sincronicidade entre a unidade e a diversidade, raras vezes foram lembradas pelos professores participantes.

O perfil dos docentes, que realizam atividades de extensão, vinculadas ao ensino e a pesquisa, caracteriza-se como um professor que trabalha em instituições públicas, possui grau de formação nas licenciaturas, titulação de pós-doutor e regime de trabalho de tempo parcial. Observou-se, ainda, que praticamente metade (52%) dos professores participantes desenvolve atividades extensionistas de forma indissociável com o ensino e/ou pesquisa. Os demais, ou não desenvolvem atividades de extensão ou o fazem de forma isolada.

Destaca-se a importância da utilização da ferramenta ATLAS.ti para a realização da análise textual discursiva de caráter qualitativo. Seu uso possibilitou uma grande otimização do processo de descoberta de comportamentos fenomenológicos por meio do cruzamento entre as unidades comportamentais (códigos) pré-estabelecidas e os diferentes perfis (famílias) dos professores participantes. O ATLAS.ti é uma ferramenta extremamente robusta para o fim proposto, já que facilita a análise qualitativa de uma pesquisa empírica, permitindo reconhecer maior número de interações que quando realizadas manualmente exigiriam maior tempo de trabalho.

É importante considerar que a organização, desenvolvimento e sistematização de uma pesquisa desta natureza, mesmo que vinculada a uma



disciplina de um programa de pós-graduação em Educação, propicia ao grupo a compreensão da perspectiva da atuação docente no ensino, pesquisa e extensão de modo comprometido e consciente das possibilidades reais deste processo.

Como proposta de continuidade desta discussão, uma coleta de dados empíricos maior e mais equilibrada em relação às diferentes categorias (famílias) de professores poderá ampliar o grau de fidedignidade das análises aqui apresentadas.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à FAPERGS pelo apoio ao desenvolvimento desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ARIZA, L. G. A.; DIAS, V. M. T.; SOUSA, R. S.; NUNES, B. R.; GALIAZZI, M. C.; SCHMIDT, E. B. Articulações metodológicas da análise textual discursiva com o ATLAS.ti: compreensões de uma comunidade aprendente. In: *IV Congresso Ibero-Americano de Investigação Qualitativa*. Aracajú, SE, Brasil. 2015.

ATLAS.TI. Disponível em: <[www.atlasti.com](http://www.atlasti.com)>. Acesso em: 16 nov 2015.

AZEVEDO, M. A. R.; CUNHA, M. I. Formação para a docência no âmbito da pós-graduação na visão dos seus formadores. *Educação Unisinos*. São Leopoldo. v. 18. n. 1. p. 97-106. 2014.

COMUNG. Disponível em: <[www.comung.org.br](http://www.comung.org.br)>. Acesso em: 25 jan 2016.

DEMO, P. *Desafios modernos da educação*. 13. ed. Petropolis: Vozes, 2004.

FRIESE, S. ATLAS.ti 7 user guide and reference. *ATLAS.ti Scientific Software Development GmbH*, Berlin, 2015.

INEP. *Resumo técnico: Censo da Educação Superior de 2012*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. 2014.

MENEZES, A. L. T.; SÍVERES, L. Nas fronteiras da indissociabilidade: a contribuição da extensão universitária. In: SÍVERES, L.; MENEZES, A. L. T. *Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES)*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Revista Ciência & Educação*, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

SAMPAIO, J. H.; FREITAS, M. H. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. In: FREITAS, L. G.; MARIZ, R. S.; CUNHA FILHO, J. L. (org). *Educação Superior: princípios, finalidades e formação continuada de professores*. Brasília: Univera: Liber Livro, 2010.

SÍVERES, L. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. In: SÍVERES, L. *A extensão universitária como princípio de aprendizagem*. Brasília: Liber Livro, 2013.

SÍVERES, L. Princípios estruturantes da extensão universitária. In: SÍVERES, L.; MENEZES, A. L. T. *Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES)*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011.

WALTER, S. A.; BACH, T. M. Adeus papel, marca-texto, tesoura e cola: inovando o processo de análise de conteúdo por meio do ATLAS.ti. *Revista Administração: Ensino e Pesquisa*. v. 16, n. 2, p. 275-308. 2015.

## *Understanding the Extension and its Inseparability with Education and Research in the Context of Higher Education: A Qualitative Analysis with ATLAS.ti*

### **ABSTRACT**

The article aims at first, instigates the analysis of the real understanding from the professors who work on higher education in relation to the extension and its inseparability with the teaching and the research. Faced with such delimitation reflects on the following questions: the extension is understood by the professor as a way of being, a way of dialogue and / or a possibility to learn? Which professor's profile realizes, in fact, extension activities? Has the extension been developed inseparably to research and teaching, or alone? Through empirical research, seeks to define the profile of the participating professors and qualitatively, their understanding regarding the extension activity. The ATLAS.ti tool is being used for the qualitative analysis of information provided by participating teachers. The description of the use of this discursive textual analysis tool is also being contemplated in this article. The analyzes show a partial understanding of the extension in the performance of the participating professors, especially as a communication exercise with the surrounding community of the Higher Education Institution and with a welfare character.

**Keywords:** Higher education extension. Inseparability. Discursive textual analysis. ATLAS.ti.

**Data de recebimento:** 13/06/2016

**Data de aprovação:** 07/12/2016

**Sistema de Avaliação:** *Double Blind Review*

## APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO

### UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL - UNIJUI PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NAS CIÊNCIAS - DOUTORADO

O presente questionário tem por finalidade buscar subsídios para a realização de artigo científico relacionado à disciplina *Ensino Superior: perspectiva da ação docente*, do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI, desenvolvido pelos discentes do programa de doutorado, matriculados no segundo semestre de 2015, coordenada pelas professoras Dra. Cátia Maria Nehring e Dra. Maria Cristina Pansera de Araújo.

O anonimato será mantido, sua participação é voluntária e espontânea, sendo os dados utilizados para fins acadêmicos da disciplina.

#### PERFIL

##### 1. Sexo:

Masculino     Feminino

##### 2. Idade:

Até 25 anos     26 a 30 anos     31 a 35 anos     36 a 40 anos     41 a 45 anos  
 46 a 50 anos     51 a 55 anos     56 a 60 anos     61 a 65 anos     + de 65 anos.

##### 3. Titulação:

Graduação em \_\_\_\_\_

Licenciatura     Presencial     EaD

Bacharelado     Presencial     EaD

Tecnólogo     Presencial     EaD

Especialização:  sim     não    Qual?:

Mestrado em \_\_\_\_\_

Em andamento     Concluído

Acadêmico     Profissional

Doutorado em \_\_\_\_\_

Em andamento     Concluído

Pós-doutorado em \_\_\_\_\_

Em andamento     Concluído

##### 4. Organização Acadêmica em que atua:

Faculdade     Centro Universitário     Universidade     Instituto Federal

##### 5. Categoria Administrativa:

Pública     Comunitária     Particular

##### 6. Regime de trabalho na instituição em que atua:

Horista     Parcial     Integral     Integral DE.

Horas semanais: \_\_\_\_\_

##### 7. Reside na mesma cidade da instituição de ensino na qual atua:

Sim     Não

Em caso negativo, quanto tempo gasta com deslocamento?

##### 8. Trabalha com docência em outra instituição:

Sim     Não    Carga horária semanal: \_\_\_\_\_

**9. Exerce profissão paralela à docência?**

( ) Sim ( ) Não Qual: \_\_\_\_\_

**TRAJETÓRIA**

**10. Na Instituição de Ensino Superior, em qual nível atua? Marque todos os níveis.**

- ( ) Educação Básica  
 ( ) Graduação  
 ( ) Pós graduação *Lato Sensu*  
 ( ) Pós graduação *Stricto Sensu*

**11. Tempo de atuação no ensino superior:**

- ( ) Até 5 anos ( ) 6 a 10 anos ( ) 11 a 15 anos ( ) 16 a 20 anos  
 ( ) 21 a 25 anos ( ) 26 a 30 anos ( ) Mais de 30 anos.

**12. Tempo de trabalho na Instituição em que atua:**

- ( ) Até 5 anos ( ) 6 a 10 anos ( ) 11 a 15 anos ( ) 16 a 20 anos  
 ( ) 21 a 25 anos ( ) 26 a 30 anos ( ) Mais de 30 anos.

**13. Durante a sua graduação participou de atividades de:**

	Não	Sim	Qual?
Pesquisa (iniciação científica, grupo de pesquisa)			
Extensão (bolsista, voluntário...)			
Ensino (monitoria, nivelamento, etc)			

**14. Em que semestre dos cursos, você atua rotineiramente?**

- ( ) 1º e 2º ( ) 3º e 4º ( ) 5º e 6º (x) 7º e 8º ( ) 9º em diante

**15. Caracterize sua atuação profissional no Ensino Superior:**

- ( ) Somente ensino  
 ( ) Preponderantemente ensino e parcialmente pesquisa  
 ( ) Preponderantemente ensino e parcialmente extensão  
 ( ) Preponderantemente ensino e parcialmente pesquisa e extensão  
 ( ) Preponderantemente pesquisa e parcialmente ensino  
 ( ) Preponderantemente extensão e parcialmente ensino  
 ( ) Outra: \_\_\_\_\_

**16. Como e por quem é definido em sua Instituição a atribuição do seu tempo relacionada às atividades de:**

Ensino (pela coordenação de curso, pela oferta curricular, etc):

Pesquisa (edital, horas pré-determinadas, critério do professor, etc):

Extensão (por demanda, edital, atividades internas da disciplina, etc):

**17. Assinale a carga horária semanal destinada por você às atividades de:**

	Nenhuma	Até 10 horas	Até 20 horas	Outra
Pesquisa				
Extensão				
Ensino				

**18. No que se refere aos documentos institucionais:**

	Conhece	Conhece, considera e utiliza	Desconhece
Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI			
Projeto Pedagógico Institucional - PPI			
Projeto Pedagógico do Curso - PPC			
Diretrizes Curriculares Nacionais do(s) curso(s)			

**DIMENSÕES: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

19. Como você compreende a atividade de ensino na sua atuação no Ensino Superior?
20. Como você compreende a atividade de pesquisa na sua atuação no Ensino Superior?
21. Como você compreende a atividade de extensão na sua atuação no Ensino Superior?
22. Em sua atuação há relação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão? Explícite.
23. Você considera as atividades de pesquisa e de extensão em suas atividades de ensino? Como?

## APÊNDICE II – ESTRUTURA DA PLANILHA EXCEL IMPORTADA PARA O ATLAS.TI

!Participante	:Gênero	:Faixa Etária	:Grau	:Maior Titulação	:Organização Acadêmica	:Categoria Administrativa	:Regime de Trabalho	:Dedicação Exclusiva
Nome	Família	Família	Família	Família	Família	Família	Família	Família
:Outra Profissão?	:Tempo de Docente	~Curso	~Especialização	~Mestrado	~Doutorado	~Pós-Doutorado		
Família	Família	Comentário	Comentário	Comentário	Comentário	Comentário	Comentário	
<b>Ensino::Como você compreende a atividade de ensino na sua atuação?</b>				<b>Pesquisa::Como você compreende a atividade de pesquisa na sua atuação</b>				
Código e Campo do Documento Primário				Código e Campo do Documento Primário				
<b>Extensão::Como você compreende a atividade de extensão na sua atuação?</b>				<b>Indissociabilidade::Há relação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão:</b>				
Código e Campo do Documento Primário				Código e Campo do Documento Primário				
<b>Como faz indissociabilidade::Considera as atividades de pesquisa e de extensão em suas atividades de ensino?</b>								
Código::Campo do Documento Primário								

Fonte: Elaborado pelos autores.

Prefixos e suas Interpretações	
!	Define a coluna para listar os nomes dos documentos primários.
^	Define a coluna para listar o autor do documento primário.
&	Define a data do documento primário.
<	Ignora a coluna.
.	Cria um grupo de documento a partir do nome do campo.
:	Cria um grupo de documento a partir do nome do campo, mais o valor da célula.
#	Cria um grupo de documento a partir do nome do campo, mais o valor da célula atual.
::	O texto escrito antes de :: será atribuído ao nome do código. Todo o texto digitado após os dois pontos é adicionado ao campo de comentário do objeto. Isto pode ser aplicado a células resultantes em grupos ou códigos de documentos.

Fonte: Adaptado de Friese (2015).